X Congresso de Inovação em Tecnologia Agroalimentar

14 e 15 de maio de 2026

UFPB/CCHSA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO III – BANANEIRAS - PB

MANUTENÇÃO DE MICRORGANISMOS ISOLADOS DA RIZOSFERA DO SABIÁ (*Mimosa caesalpiniifolia*)

[1]PEREIRA, J.C.G.; [2]GALVÃO, I. L.; [3]SILVA, C. A. G.; [4]SILVA, R. H. R. D. da; [5]GONÇALVES, L. C. T. C.; [6]SANTOS, S. F. de M.

[1, 2, 3] Graduação em Engenharia Química, CT/UFPB 1, E-mail: julio.cesar.gomes.pereira@academico.ufpb.br
[4] Mestrado em Engenharia Química, CT/UFPB, E-mail: rddelfino13@gmail.com
[5] Dep. de Tecnologia Sucroalcooleira, CTDR, UFPB, E-mail: laisctcg@gmail.com
[6] Dep. Engenharia Química, CT, UFPB, E-mail: sharline@ct.ufpb.br

A manutenção dos microrganismos é uma etapa necessária para garantir a sobrevivência, evitando a desativação das funções e características analisadas. O Sabiá é uma espécie encontrada na caatinga, onde passa por estresse hídrico devido ao baixo índice de chuvas. Por isso foi escolhido para serem estudados os microrganismos de sua rizosfera, pois têm características que ajudam a lidar com essa situação adversa, sendo organizado um estudo para que seja utilizada na promoção de crescimento vegetal. Para viabilizar o estudo, foram isolados os microrganismos, podendo analisar se algum será viável como material na produção de um bioinoculante. Foram isolados 8 microrganismos diferentes, diferenciados de forma qualitativa pelas diferenças visuais de textura, nitidez e cor. Os isolados apresentaram as cores: marrom, marrom claro e marrom amarelado. Além disso, se diferenciavam em relação à nitidez: exemplares opacos e os que apresentavam cores mais nítidas. Quanto à textura, as apresentadas foram lisas e cremosas, pastosas, lisas e secas. Este trabalho objetivou avaliar a efetividade da manutenção dos microrganismos isolados da rizosfera do Sabiá (*Mimosa caesalpiniifolia*) por meio da técnica de repique em ágar nutriente. O meio foi esterilizado em autoclave a 121 °C por 15 minutos, transportado para câmara de fluxo laminar higienizada e

vertido aproximadamente 20 mL por placa de Petri. Após esfriar e ligar luz ultravioleta por 15 minutos, foi feito o repique em triplicata para as oito amostras, higienizando a câmara a cada troca. As placas foram para estufa em temperatura ambiente por 24 horas. Foram analisadas qualitativamente comparando os repiques com os originais. Todas apresentaram bom resultado com aspectos semelhantes ao desejado, pois tinham as mesmas características de textura, cor e nitidez. Logo, o método de repique é adequado para a manutenção dos microrganismos isolados da rizosfera do Sabiá (*Mimosa caesalpiniifolia*).

Palavras-chave: Ágar nutriente; Manutenção de microrganismos; Repique.

Órgãos Financiadores: CNPq, CAPES e UFPB.